



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA E SEGURANÇA PÚBLICA  
ARQUIVO NACIONAL

**PARECER Nº** 1/2021/CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS/GABIN  
**PROCESSO Nº** 08062.000001/2019-50  
**INTERESSADO:** MEMÓRIA CIVELLI PRODUÇÕES CULTURAIS LTDA, CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS

**PARECER CAAP Nº 01/2021**

**INTERESSADA:** Memória Civelli Produções Culturais LTDA

**ASSUNTO:** Manifestação sobre o pedido de declaração de interesse público e social do acervo arquivístico dos cineastas Mario Civelli, Carla Civelli e Pola Civelli, pertencentes à produtora Memória Civelli Produções Culturais.

## 1- APRESENTAÇÃO

A Comissão de Avaliação de Acervos Privados (CAAP) foi instituída pelo Decreto nº 10.148, de 2 de dezembro de 2019, que alterou o Decreto nº 4.073, de 03 de janeiro de 2002, com seus membros designados pela Portaria do CONARQ nº 126, de 28 de maio de 2021, composta atualmente por Aline Lopes de Lacerda (Fiocruz), Antonio Gouveia de Sousa (Arquivo Público do Estado de São Paulo), Beatriz Moreira Monteiro (Arquivo Nacional), Maria Elizabeth Brea Monteiro (Arquivo Nacional), Marcília Gama da Silva (UFRPE), Jorge Phelipe Lira de Abreu (FEBRABAN), Thaís Continentino Blank (FGV/CPDOC) e Françoise Jean de Oliveira Souza (Diretoria de Patrimônio Cultural e Arquivo Público da cidade de Belo Horizonte) com o objetivo de realizar estudos para a declaração de interesse público e social de arquivos privados de pessoas físicas ou jurídicas que contenham documentos relevantes para a história, a cultura e o desenvolvimento nacional, tendo em vista a Resolução do CONARQ nº 47, de 26 de abril de 2021.

## 2 – TITULARIDADE DO ACERVO

Os titulares do acervo Memória Civelli são três personagens com atuação pioneira e relevante no cenário cultural do Brasil, em especial no campo das produções cinematográficas, teatrais e televisivas.

Mario Civelli nasceu em Roma, em 21 de dezembro de 1923. Emigrou para o Brasil em 1946, com uma experiência em diversas pequenas produções cinematográficas, principalmente documentários e cinejornais. A ideia de Mário Civelli ao chegar ao Brasil era produzir um filme sobre a personagem histórica de Anita Garibaldi. Aqui ele fundou, na cidade de Mairiporã, a Companhia Cinematográfica Multifilmes, que produziu grandes filmes nacionais como “Luar do Sertão”; “Presença de Anita”; “Destino em Apuros” e “É Um Caso de Polícia”. Mario Civelli foi responsável ainda pela distribuição de vários filmes do Cinema Novo, como Barravento (1964), de Glauber Rocha, Cidade Ameaçada (1959), filme de estréia de Roberto Farias e À Meia Noite Levarei sua Alma (1964), primeiro filme de terror de José Mojica Marins. Seus últimos filmes foram como produtor: “À Meia-Noite Levarei Sua Alma”; “Barravento”; O Caso dos Irmãos Naves” e “O Gigante”. Abandonou os estúdios no final dos anos 1970 e faleceu em 10 de novembro de 1993.<sup>[1]</sup>

Carla Civelli (1921-1977), nascida em Milão, Itália, veio para o Brasil em 1947 com o marido, o diretor de teatro e cinema Reggeo Jacobbi. Foi diretora dos Estúdios Cine Castro, no Rio de Janeiro, e a primeira mulher a dirigir teleteatro, na antiga TV Rio. Como montadora trabalhou na Vera Cruz, Maristela, Multifilmes e Atlântida, tendo editado, entre outros, *O Mestre de Apicucus* e *O Poeta do Castelo*, de Joaquim Pedro de Andrade e *O Craque*, de José Carlos Burle. [2]

Pola Vartuk (1927-1990), casada com Mario Civelli, foi crítica de cinema do jornal O Estado de São Paulo, onde escreveu por 22 anos sob o pseudônimo de Pola e roteirista.

### 3 – MÉRITO

#### 3.1 – O Acervo

O pedido de declaração de interesse coletivo e social do acervo arquivístico produzido pelos cineastas Mario Civelli, Carla Civelli e Pola Civelli/Vartuck foi feito pela Memória Civelli Produções Culturais LTDA, representada por Patrícia Pola Civelli, detentora dos direitos patrimoniais da família Civelli. O acervo tem como data-limite **1910-2017** e é composto por documentos textuais (13 metros lineares) filmográficos e iconográficos, com destaque para as fotografias (7.100) e os filmes produzidos por Mário Civelli na Multifilmes, MC Produção e Distribuição Cinematográfica, e Brasil Memória, totalizando **15 filmes**, entre eles o primeiro filme colorido brasileiro "Destino em Apuros", com destaque para "O Grande Desconhecido" (1956), prêmio de melhor filme no Festival Internacional de Karlov Vary e menção honrosa em Veneza, "Rastros na Selva" (1958) e o "Gigante" (1968), que contém cenas do Brasil do período de 1904 a 1968, e censurado na época da ditadura militar em decorrência de sua linguagem irônica e crítica, como nota-se na documentação anexada ao processo e em relato da detentora legal do acervo.

O conjunto documental textual é composto por **13,75m lineares** e é formado por **roteiros originais dos filmes** produzidos, dirigidos ou montados por Mario e Carla Civelli; **roteiros de peças e telenovelas dirigidas** ou adaptadas por Carla Civelli no Teatro Brasileiro de Comédia, TV Rio e Cine-Castro; **contratos nacionais e internacionais de distribuição; correspondência** para a liberação dos filmes pela Censura; **borderôs de cinema; livros-caixa da distribuidora e clippings**. O acervo textual está depositado na produtora Memória Civelli.

O acervo iconográfico e filmográfico produzido em decorrência das atividades cinematográficas da família Civelli é composto por **15 filmes** (em 16mm e 2k), **2.600 fotografias** (ampliações fotográficas, negativos fotográficos, e slides - diapositivos) depositadas na Cinemateca Brasileira e 4.500 fotografias depositadas na produtora Memória Civelli, assim como croquis e desenhos originais.

A documentação juntada ao processo demonstra uma riqueza de diferentes fontes de informações (documentos públicos e oficiais, jornais e periódicos de alta circulação nacional) que evidenciam valores inerentes ao conjunto documental: informativo, memorialístico, histórico e probatório de um período de grande efervescência cultural, bem como acerca das transformações urbanísticas e das desigualdades sociais do país. Está consubstanciada na documentação a notoriedade da família Civelli que contribuiu contundentemente para promoção da indústria cinematográfica brasileira e decorrentemente para o registro dos costumes, valores e da cultura da sociedade brasileira em suas distintas nuances a partir da década de 1950.

Cabe ressaltar, que os filmes produzidos pela família Civelli estão todos registrados como produção nacional pela Agência Nacional de Cinema (ANCINE), garantindo assim, o “selo” de produto cultural nacional.

Em pareceres técnicos elaborados pela especialista em conservação, Fernanda Coelho, é perceptível a necessidade de ações para preservação dos filmes produzidos por Mario Civelli que correm sérios riscos de desaparecimento, o que seria uma perda irreparável para a memória cinematográfica brasileira, como bem relata a especialista em sua conclusão ao laudo técnico feito a pedido da Cinemateca Brasileira, em 02 de abril de 2007:

As matrizes de parte dos filmes apresentam processos de deterioração em diferentes estágios — alguns bastante avançados - sendo necessário recorrer a outros materiais, como cópias, cópiões, sobras, para reconstituir as obras originais. É urgente que se dê continuidade aos trabalhos de restauração dos filmes, pois os materiais deteriorados não sobreviverão por muito tempo mais. Além disso, quanto mais avançada estiver a deterioração das matrizes, mais complexos serão os processos de restauração e maiores serão os custos. O risco de desaparecimento de algumas obras é real e imediato. As novas possibilidades de restauração que a tecnologia digital oferece atualmente, abre maiores possibilidades de recuperação das obras e amplia as condições de difusão de uma produção pouco (ou nada) exibida nas últimas décadas (Proc.08062.000001/2019-50, fl.11).

Dessa forma, é sem dúvida de tamanha responsabilidade o indicativo da necessidade de preservação desse inestimável conjunto documental, não deixando assim, uma lacuna na historiografia do cinema brasileiro, sem contar com o pioneirismo de Mario Civelli ao fazer o primeiro filme colorido brasileiro intitulado 'Destino em Apuros', com Paulo Autran. O primeiro filme sobre a imigração intitulado 'Modelo 19', com roteiro de Millôr Fernandes. A primeira produção a levar uma equipe de longametragem a penetrar em nossas florestas em 'O Grande Desconhecido', medalha de ouro no Festival de Karlov Vary. Mario também fundou a primeira fábrica de refletores no Brasil, lançou e distribuiu o Cinema-Novo (evidente nos documentos textuais), como Barravento de Glauber Rocha, trouxe para o Brasil os filmes de arte, fez o primeiro filme dublado intitulado 'Luar do Sertão'; produziu o que é considerado o mais antigo filme sobre futebol ainda existente, intitulado 'O Craque', com o time de futebol Corinthians, campeão do Torneio Rio-São Paulo de 1952 (Anexo 1).

Além dos filmes, o acervo contém **4.500 fotografias** sobre as obras produzidas por Civelli nas produtoras Maristela, Multifilmes, MC, além de **roteiros originais, matérias de jornais e farta documentação da distribuidora MC**, que envolvem desde o lançamento de Glauber Rocha e o Cinema Novo; e de José Mojica Marins (A meia-noite levarei tua Alma; A meia noite encarnarei em teu cadáver etc.); como a abertura para o nosso mercado dos filmes "Western Spaghetti" e os premiados filmes de arte Europeus, como "Um dia um gato", "A pequena Loja da Rua principal"; etc.

Registra-se assim, os filmes do acervo cinematográfico dos cineastas Mário Civelli (1923 - 1993), Carla Civelli (1921 - 1977) e Pola Civelli Vartuck (1927 - 1990):

1. Modelo 19 (1952 - roteirista e produtor de Mário);
2. Fatalidade (1953)
3. O Homem dos Papagaios (1953)
4. Uma Vida para Dois (1953 - produção de Mário)
5. O Destino em Apuros (1953)
6. O Craque, (1954)
7. A Sogra, (1954)
8. Chamas no Cafetal (1954)
9. O Grande Desconhecido (1956)
10. Rastros na Selva (1958)
11. Bruma Seca, (1960)
12. O Caso dos Irmãos Naves (1967)
13. O Gigante (1967)
14. É um Caso de Polícia (1958), sem lançamento no circuito comercial de cinema;
15. O amanhã será melhor.

A Cinemateca Brasileira declarou, conforme laudo técnico, que é depositária dos filmes de Mário Civelli, bem como declarou que os citados materiais apresentam sinais evidentes de deterioração, necessitando de intervenção urgente de restauração, sem a qual não será possível garantir sua sobrevivência para as gerações futuras (Proc.08062.000001/2019-50, fl.11).

No entanto, evidencia-se que algumas ações foram realizadas para restauração dos filmes, como o restauro de 'O gigante' (em 2008) e "É um caso de Polícia".

O filme "O Gigante", produzido e dirigido por Mário Civelli, foi restaurado em 2k, em projeto elaborado pela produtora Memória Civelli, patrocinado pela Petrobras e relançado no Festival "É tudo Verdade" em 2008. Devido às imagens inéditas (entre 1904 a 1968) nas cenas de "O Gigante", a imprensa noticiou amplamente o evento e o restauro.

As matrizes originais de "O gigante" estão na Cinemateca, bem como 1 Beta Digital e 1 dvd com o filme restaurado. O material foi encaminhado pela produtora Memória Civelli para a Cinemateca, assim que a Teleimage terminou o restauro.

O filme "É um caso de Polícia", produzido em 1959, de Carla Civelli, também passou por processo de restauro, iniciado com a confecção de um Internegativo e uma cópia em 16mm, realizados pelo restaurador Francisco Sérgio Moreira. Como o filme estava com o suporte e o som comprometido foi realizado o restauro em 2k e digital. O restauro foi patrocinado pela Oi e Secretaria Estadual de Cultura do Rio de Janeiro. Este filme foi lançado quase 60 anos depois de sua produção, na Première Brasil do Festival do Rio em 2017, e na Mostra de Cinema de Ouro Preto - CINEOP de 2018. O filme foi aplaudido pela crítica e público nas duas sessões lotadas do Roxy (FestiRio)e Cine Vila Rica (CINEOP). (Anexo 2).

Também foi exibido no CINE UFF, durante o "Arquivo em Cartaz" e pela sua importância, recebeu menção no boletim internacional da International Federation of Film Archives - FIAF, em menção feita pelo Centro de Pesquisadores do Cinema Brasileiro.

É importante ressaltar que a Cinemateca Brasileira guarda um internegativo e a Cinemateca do Museu de Arte Moderna - MAM uma cópia em 16mm e um HD com o filme restaurado em 2k. A Memória Civelli tem um HD em 2k e fita LTO do filme restaurado e também uma Beta Digital contendo o restauro em 2k de "O Gigante" e fita LTO. Durante o processo de restauro do filme "É um caso de Polícia!", foram restauradas 300 fotos inéditas do álbum da família Civelli, que documentam a evolução da fotografia e dos irmãos Civelli na Itália e no Brasil.

Os materiais restaurados encontram-se na Memória Civelli e, parte dessas fotos foi apresentada nas mesas do Centro de Pesquisadores do Cinema Brasileiro, no Festi Rio; no CINEOP e durante apresentação do "Arquivo em Cartaz".

Chama atenção no acervo documental o protagonismo exercido por Carla e Pola Civelli na cinematografia nacional. A documentação revela a presença feminina nos processos de produção, concepção, realização e difusão do cinema e da televisão brasileira. Carla e Pola exerceram funções como montagem, roteiro, direção audiovisual e crítica de cinema. Nesse sentido, o acervo dá uma grande contribuição para as novas pesquisas que buscam recuperar o papel das mulheres no cinema brasileiro. (Anexo 3)

Ademais, os documentos juntados ao processo e as informações encaminhadas por Patrícia Civelli à CAAP evidenciam o inestimável valor do conjunto documental da família para cultura e história da cinematografia brasileira, bem como demonstram os esforços da produtora em preservá-los e difundi-los.

### 3.2 – Ficha Técnica

**Acervo Arquivístico: Datas-limite: [1910-2017]**

#### Gênero documental: Textual

- **Mensuração:** 13,75 metros lineares

- **Tipologias documentais:** roteiros originais dos filmes produzidos, dirigidos ou montados por Mario e Carla Civelli; roteiros de peças e telenovelas dirigidas ou adaptadas por Carla Civelli no Teatro Brasileiro de Comédia, TV Rio e Cine-Castro; contratos nacionais e internacionais de distribuição em preto e branco e a cores; correspondências para a liberação dos filmes pela Censura; borderôs de cinema; livros-caixa da distribuidora; clippings etc (Anexo 4)

### Gênero documental: Filmográfico

15 filmes de ficção em 16mm e 2k.

### Gênero documental: Iconográfico

- **2.600 fotografias:** reproduções fotográficas, negativos fotográficos, slides (diapositivos) depositadas na Cinemateca Brasileira;
- **4.500 fotografias** referentes às produções de Mário, Carla e Pola Civelli, depositados na produtora Memória Civelli.

### 3.3 - Propriedade do acervo

O acervo é de propriedade da produtora Memória Civelli, sob a direção de Patrícia Civelli. Parte desta documentação está depositada na Cinemateca Brasileira (2.600 fotografias e 14 filmes e 4 documentários) e cópias dos filmes na Cinemateca do MAM.

A produtora Memória Civelli Produções Culturais LTDA, inscrita sob o CNPJ nº 05.616.120/0001-31 e estabelecida na Praia do Flamengo, nº 400, apto 401, no bairro do Flamengo, na cidade do Rio de Janeiro/RJ, é a custodiadora legal do Acervo textual, fílmico e iconográfico dos cineastas Mario Civelli, Carla Civelli e Pola Civelli Vartuck, representada pela Sra. Patrícia Pola Civelli, brasileira, natural de São Paulo, de CPF nº 409.854.077/00, RG nº 5.440.611, emitido pela Secretaria de Segurança Pública de São Paulo - SSP/SP, de endereço Praia do Flamengo, nº 400, apto 401, Flamengo, CEP 22210-065, Rio de Janeiro/RJ.

### 3.4 – Tratamento Técnico

O acervo textual e iconográfico não passou por organização arquivística e tratamento de conservação em geral. Porém, dois filmes foram restaurados; “O gigante” e “É um caso de polícia”. A produtora submeteu projetos a diferentes editais para restauração dos demais filmes que constam na listagem. Os documentos textuais e as fotografias estão em bom estado de conservação, necessitam de organização arquivística, higienização e acondicionamento (Anexo 5).

### 3.5 – Condições de acesso

O acervo em geral não possui documentos com restrições de acesso em decorrência da Lei Nacional de Arquivo 8.159/1991, a Lei de Acesso à Informação nº 12.527/2011, com exceção para as informações de cunho pessoal que devem ser respeitadas em aderência a Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais nº 13.709/2018.

O conjunto documental tem plausibilidade dos direitos autorais, conforme a lei nº 9.610/1998, herdados por Patrícia Civelli, detentora dos bens da família Civelli, bem como do uso de imagem, consubstanciado no Código Civil, lei nº 10.403/2002, artigo 20.

A herdeira do acervo empreende iniciativas para o acesso à documentação, promovendo exibições públicas no circuito de cinema, participando de festivais e mostras, a exemplo do Cineop e do Arquivo em Cartaz, e demais ações. A declaração de interesse público e social dará mais visibilidade ao acervo e, consequentemente, maior interesse por diferentes públicos, uma vez que é um acervo com inegável potencial informativo, probatório e de memória.

Considerando as Diretrizes para a salvaguarda do patrimônio documental, estabelecidas pela Unesco em 2002, e no intuito de aumentar a consciência e a proteção ao patrimônio documental mundial e conseguir sua acessibilidade universal e permanente, a identificação do patrimônio documental, a preservação, a promoção do acesso, a formulação de ações educativas e de sensibilização são algumas das estratégias desenvolvidas com vistas a alcançar esse objetivo. Nesse sentido, o reconhecimento por parte do Conarq de acervos de interesse público e social constitui uma iniciativa importante no sentido da conscientização para a salvaguarda do patrimônio documental e bibliográfico do Brasil.

### 3.6 - Condições de preservação

Nas informações e documentos juntados ao processo ficou evidente que parte do acervo encontra-se em bom estado de conservação, com ressalva para a filmografia que necessita passar pelo processo de restauração, porém algumas ações estão sendo desenvolvidas para isto, como o envio de projetos para editais públicos e privados.

A detentora patrimonial do conjunto documental arquivístico, Patrícia Civelli, está fazendo uma série de ações para preservação do acervo da família Civelli, especialmente na difusão do acervo filmico dos cineastas em destaque.

## 4 – CONCLUSÃO

Com base na documentação que instrui o Processo nº 08062.000001/2019-50 referente ao pedido de declaração de interesse público e social do acervo arquivístico dos cineastas Mario Civelli, Carla Civelli e Pola Civelli, pertencentes à produtora Memória Civelli Produções Culturais, a Comissão considera que a demanda se justifica pela relevância do tema para a história do cinema e do teatro e para os primeiros anos da televisão no Brasil. A documentação textual, composta por correspondência, roteiros de filmes e novelas, documentos contábeis, constitui, sem dúvida, fonte de pesquisa valiosa, uma vez que são poucos os registros dessa natureza preservados, sem mencionar o período significativo abarcado por esse acervo. As primeiras cartas datam da década de 1940, quando Mario Civelli vem para o Brasil.

Aliado a esse material textual, inclui-se nessa documentação farta quantidade de fotografias, tanto fotos de família do início do século XX, como imagens realizadas durante os trabalhos de filmagem, muitas com anotações de Carla e Mario Civelli. Cabe mencionar o papel importante que os registros fotográficos assumiram na historiografia como fonte de informação, fornecendo visibilidade à experiência social dos sujeitos históricos. Segundo Boris Kossoy, “a imagem fotográfica é antes de tudo uma representação a partir do real segundo o olhar e a ideologia de seu autor. Entretanto, em função da natureza do registro, no qual se tem gravado o vestígio/aparência de algo que se passou na realidade concreta, em dado espaço e tempo, nós a tomamos, também, como um documento do real, uma fonte histórica.”<sup>[3]</sup> Compõem ainda a parcela iconográfica da documentação cartazes e desenhos originais, alguns assinados pelo artista Carybé, de figurinos de personagens para peças e filmes.

Importante ressaltar o esforço da detentora dos direitos patrimoniais desse acervo – Patrícia Civelli – em preservar essa documentação textual e iconográfica e os filmes que compõem o acervo Memória Civelli. A recuperação dos filmes vem sendo empreendida por Patricia, a exemplo do restauro de *Um caso de polícia* (Carla Civelli) e O Gigante (Mário Civelli). Nas várias participações de Patricia em mostras e festivais de cinema, são constantes seus apelos para uma atenção maior por parte dos órgãos de fomento e empresas para a preservação dessa memória audiovisual.

Há herdeiros que destroem o patrimônio deixado pelos pais. Em compensação, há os que se desdobram para preservar a memória familiar. Este é caso da produtora Patrícia Civelli, herdeira do acervo da Multifilmes, empresa criada por seu pai, o ítalo-brasileiro Mario Civelli (1923-1993), e que contou com a ajuda de sua mãe, a crítica de cinema e roteirista Pola Vartuk (1927-1990), e de sua tia, a montadora e cineasta Carla Civelli (1921-1977), pioneira do cinema feminino no Brasil.<sup>[4]</sup>

Assim, face à urgente necessidade de promover ações concretas para a sua preservação, acesso e difusão, o potencial informativo, memorialístico e cultural da história da cinematografia brasileira, esta comissão manifesta-se favorável à declaração de interesse público e social do conjunto documental arquivístico denominado Memória Civelli.

Rio de Janeiro, 06 de dezembro de 2021.

Aline Lopes de Lacerda (Fiocruz),

Antonio Gouveia de Sousa (Arquivo Público do Estado de São Paulo)

Beatriz Moreira Monteiro (Arquivo Nacional)

Françoise Jean de Oliveira Souza (Diretoria de Patrimônio Cultural e Arquivo Público de Belo Horizonte)

Jorge Phelipe Lira de Abreu (FEBRABAN)

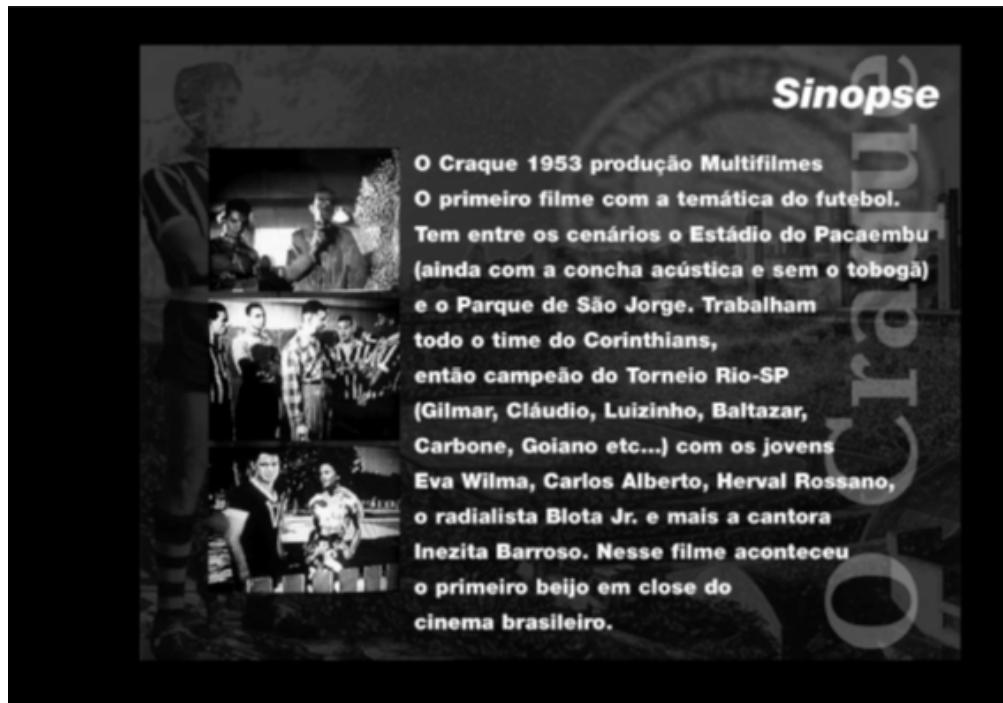
Marcília Gama da Silva (UFRPE)

Maria Elizabeth Brea Monteiro (Arquivo Nacional)

Thaís Continentino Blank (FGV/CPDOC)

#### Anexo 1 - Filme O Craque





## Anexo 2 – Filmes restaurados



**Cinema É Tudo Verdade:**

# A memória de um país em *O Gigante*

Raro e pioneiro, documentário de Mario Civelli volta restaurado e tem sessão especial hoje na Cinemateca

**Flávia Guerra**

Quase sempre transfigurado no Rio Itatá até os anos 50, jamais poderia prever que em vez de píres e árvores de leite, a grande atração de sua margem hoje seriam as garras das perigosas criaturas do artista plástico Eduardo Feijó que contam suas margens. Já quem não tem na memória afeita às bicicletas cegas de vila que hoje carregam o triste título de "o mais poluído do País" pode ver estas cenas hoje, no documentário *O Gigante*, de Mario Civelli, que estreia hoje no Cinema É Tudo Verdade, às 19h, na Cinemateca.

Mais que um registro da história, o longa mostra ainda da evolução do próprio cinema documentarista ao longo do século 20. "É um trabalho planejado. Além de ser um mosaico sobre o Brasil ao longo das décadas de 1910 a 1970, sua linguagem é irreverente e informal. Suas montagens e sua narrativa são novas", conta Patricia Civelli, cineasta, filha de Mario e responsável pela conservação de imensos acervos de cineasta.

O italiano Mario Civelli chegou ao Brasil em 1946 com a tarefa de pesquisar locações para um filme sobre Aécio Geraldioli a pedido de Dino de Laurentiis. O filme nunca saiu, mas seu interesse pelo cinema o levou a, em 1962 fundar a Multifilmes, em Mailand. Civelli é responsável pelo belíssimo filme colorido *Brasil, o Deserto em Agosto* (com Paulo Autran).

Ainda da Itália, Civelli fez o primeiro documentário a permanecer intacto: *Brasil, Ribeirões*, exibido pela Amazonia duas vezes, de onde saiu even *O Grande Desconhecido* (1966) e *Ilustror do Sôlo* (1969). Chamou a atenção Marçal Brendon, que cedeu a ele as imagens que havia registrado no final do século de sua expedição para Amazônia. "Nós fomos filmar, e também o material que o cinegrafista dinamarquês William Gruelke passou, que formaram o mosaico de *O Gigante*. "Conseguimos o filme de que mencionava filme que nunca saiu dos 60% das produções audiovisuais que viraram pó. Não fizemos trabalho de restauração de Marcelo Siqueira, da Teleimage, n-

da se perderia", diz Patricia. "Queríamos o mosaico pelo desafio, em 1972, sonhar as forças e as imagens raras que cada um tinha e montar *O Gigante*. As imagens antigas foram completadas com o material que ambos produziram para o filme, em cinematóscopos e coloridas."

**Sessão**

**a *O Gigante* (83min27s) – Dir. Mario Civelli. Sala Cinemateca. Largo Senador Raul Cardoso, 207. 31512-6111. Hoje, 15h30. Centro Cultural Banco do Brasil, Rua Álvares Penteado, 112, 3113-3651. Amanhã, 17 h**

**estadão.com.br**

Veja trailer do filme e compre o DVD em [www.estadao.com.br/filme/40](http://www.estadao.com.br/filme/40)

## Anexo 3 – Carla Civelli





Dados sobre a novela Polyana, produzida em 1958, e exibida na TV-RIO.

**DADOS SÓBRE "POLYANA"**

Estreou há pouco tempo e já está em franco sucesso a novela "Polyana", que na capital paulista se tornara programa obrigatório no receptor de toda a cidade, além de ser assunto de toda a gente. Aqui vai a "ficha técnica" (como se diz em cinema) desta realização que realmente vem vencendo sem obstáculos:

Autora: Helena Porters  
Teleadaptadora: Tatiana Belynski

**ELENCO:**

Polyana .....	Lélia Cavalcanti
Tia Poly .....	Glauce Rocha
Nanci .....	Riva Blanched
Mr. Pandleton .....	Cláudio Corrêa e Castro
Jardineiro Tom .....	Joel Vaz

**Direção:** Carla Civelli  
**Produção:** Edson Borges

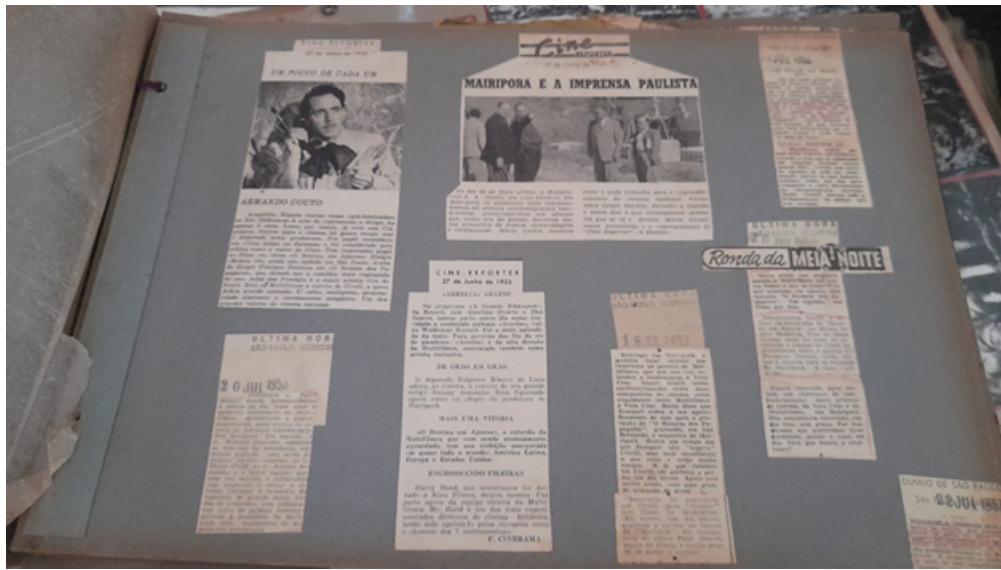
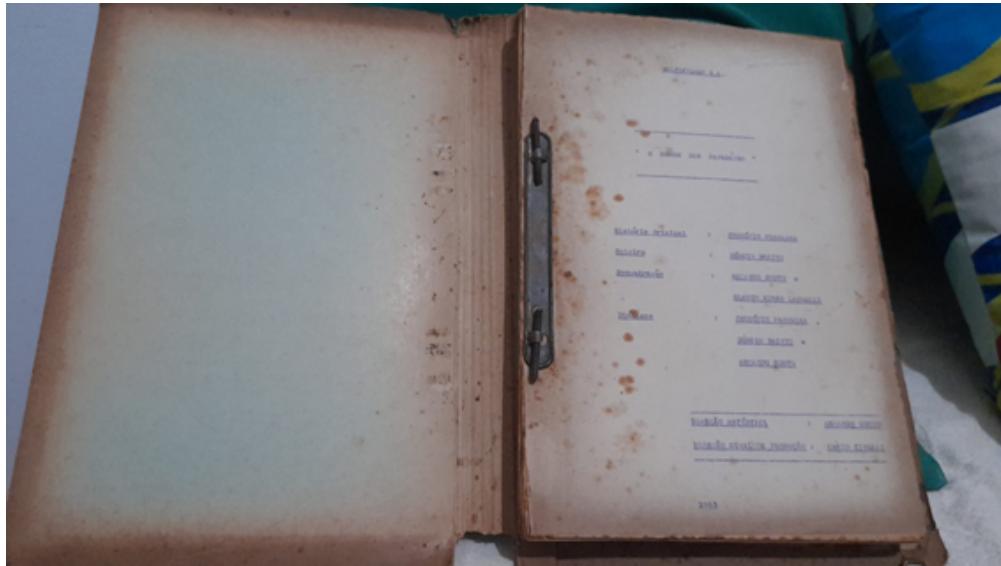
Com estas figuras e mais outros elementos incidentais, "Polyana" vai ao ar pela TV-Rio todas as quartas e sábados às 19,25 horas.

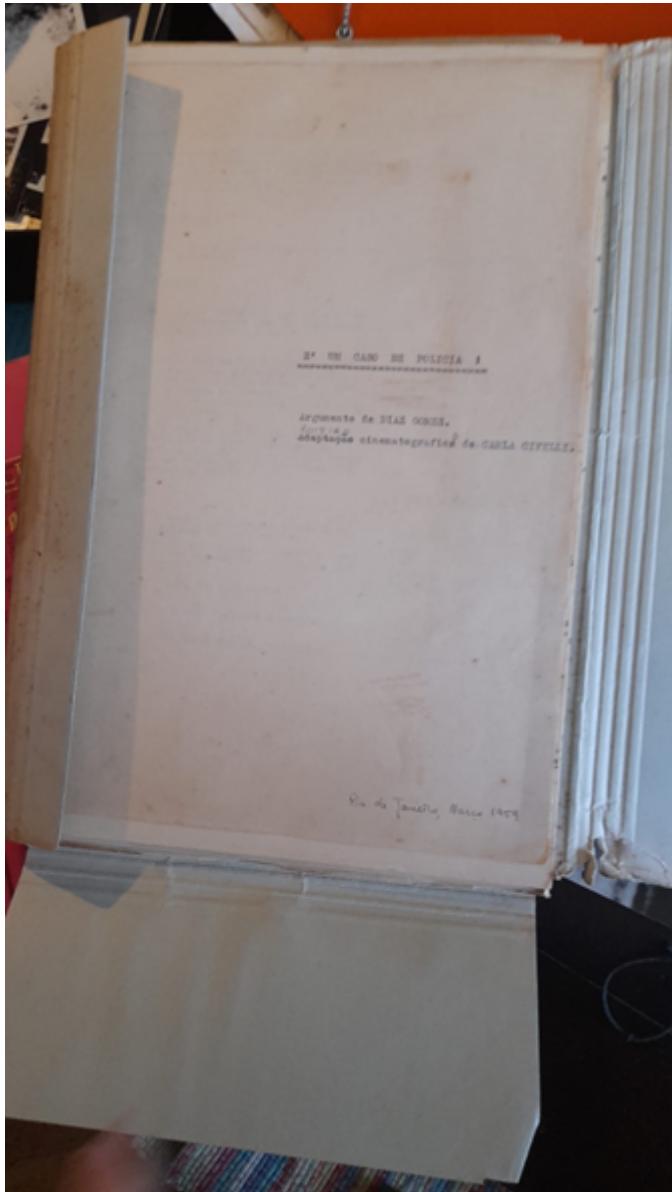
Elizabeth Soá Oliveira · 8 h · ...  
Dados sobre a novela Polyana, produzida em 1958, e exibida na TV-RIO.

2 comentários

Amei Comentar

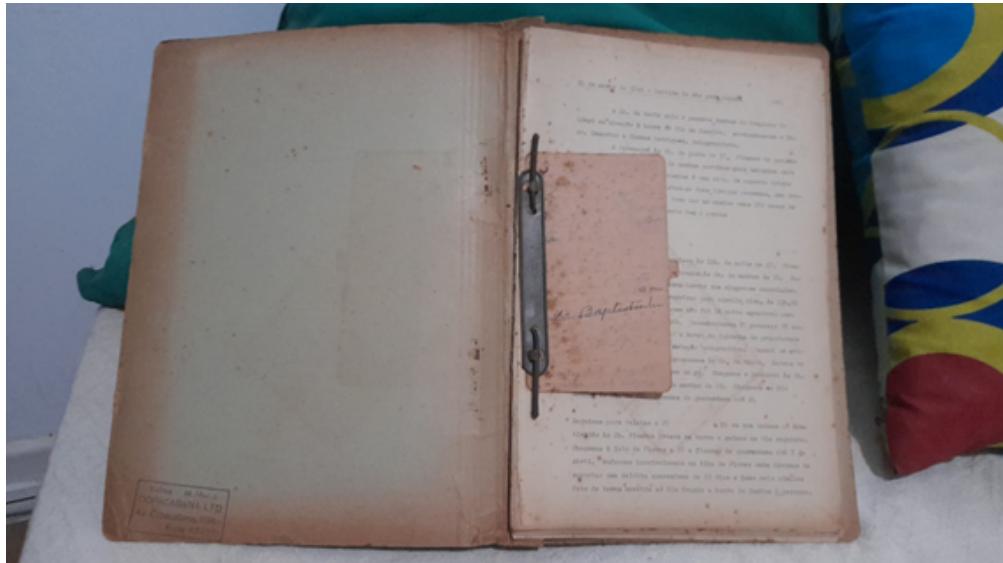
#### Anexo 4 - Tipologias





#### Anexo 5 – Estado de conservação







[1] <https://www.museudatv.com.br/biografia/mario-civelli/>

[2] Brandão, Carlos Augusto e Brandão, Myrna. *Preservar é preciso*. Rio de Janeiro: Autografia, 2021.

[3] KOSSOY, Boris. *Realidades e Ficções na Trama Fotográfica*. São Paulo: Ateliê Ed., 1999, p.31

[4] Revista de Cinema, 9.02.2018 – Civelli, uma família cinematográfica.  
<http://revistadecinema.com.br/2018/02/civelli-uma-familia-cinematografica/>.



Documento assinado eletronicamente por **FRANCOISE JEAN DE OLIVEIRA SOUZA**, Usuário Externo, em 06/12/2021, às 17:35, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Antonio Gouveia de Sousa**, Usuário Externo, em 06/12/2021, às 17:50, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Maria Elizabeth Brea Monteiro, Antropóloga**, em 06/12/2021, às 19:02, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Beatriz Moreira Monteiro, Especialista de Nível Superior**, em 06/12/2021, às 20:25, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Aline Lopes de Lacerda, Usuário Externo**, em 07/12/2021, às 17:43, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Thais Continentino Blank, Usuário Externo**, em 13/07/2022, às 11:48, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site <https://sei.arquivonacional.gov.br/autentica>, informando o código verificador **0136937** e o código CRC **A962CBC3**.

